

# Neutralidade em Minas

**BELO HORIZONTE —** O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, resolveu se antecipar à direção nacional de seu partido, o PMDB, e já definiu qual será sua posição no segundo turno. Por considerar que nem Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, nem Fernando Collor de Mello, do PRN, têm condições de presidir o Brasil, ele decidiu que vai se abster. Caso o partido tome posição em contrário, definindo apoio a um dos dois candidatos, ele admite que poderá abrir uma dissidência no PMDB.

"Não tenho a menor condição, nem pretendo apoiar o candidato do PT. E tenho grandes dificuldades em apoiar o candidato do PRN", analisou o governador de Minas, que prega a volta do PMDB para o lu-

gar onde permaneceu boa parte de sua existência: a oposição. Segundo Newton, o PT fracassou onde foi governo e Collor também não tem condições de atender aos anseios do povo, especialmente no setor social.

No final de semana, Newton conversou, por telefone, com governadores de outros Estados. E garantiu que a posição de neutralidade será mantida também por Orestes Quércia, de São Paulo, Nilo Coelho, da Bahia, Álvaro Dias, do Paraná, e Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte.

Newton ainda insistiu em afirmar que a votação do PMDB no Estado foi a maior do País. Isso, apesar de Ulysses ter tido 450 mil votos no Estado que é o segundo maior colégio eleitoral do País.